



Antecipar 2.ª dose nas crianças e rever isolamento

Carta aberta da Ordem dos Médicos e do Instituto Superior Técnico para atual fase da pandemia. Governo ouve hoje peritos no Infarmed para decidir próximos passos

Joana Amorim
jamorim@jn.pt

A MARGEM

Senha digital

O pessoal docente e não docente que queira tomar a dose de reforço entre os dias 6 e 9 de janeiro tem de tirar uma senha digital no site da DGS dedicado à covid no dia em que pretende ser inoculado. A vacinação decorre durante a tarde - a manhã está reservada às crianças - e devem apresentar comprovativo da profissão.

Mais casos

Contabilizaram-se mais 25 836 novos casos, com 1203 pessoas em enfermarias. Hoje e amanhã poderemos bater recordes, devido ao impacto do Ano Novo.

ameaça que já não existe, a maior proteção interessa para o momento atual". Sobretudo numa altura em que "precisamos de normalizar o regresso às aulas", garantida que está a reabertura das escolas na próxima semana.

Ainda em termos de vacinação, defendem prioridade ao reforço dos mais vulneráveis (como imunodeprimidos ou obesos), dos maiores de 65 anos - "estima-se que cerca de 15% não tenham recebido" -, seguindo-se os +50. Abaixo desta faixa etária, excluem as "pessoas com duas tomas de vacina RNAm com a 2.ª administração há menos de quatro meses", com o reforço seguindo "critérios de exposição profissional e idade".

Entre as medidas preconizadas, a antecipação da segunda toma nas crianças dos 5-11 anos das atuais 6-8 semanas para um intervalo de 3-4 semanas. Com o atual calendário, explica ao JN Filipe Froes, um dos subscritores da carta aberta, as crianças "terão esquema vacinal completo em finais de março, início de abril, para uma

Com a vacinação a andar de mãos dadas com as regras de isolamento, cuja redução para sete dias a Direção-Geral da Saúde prometeu para esta semana. Na carta aberta, inicialmente publicada pelo "Expresso", entretanto alvo de um ataque informático, os especialistas defendem sete dias

para os assintomáticos sem necessidade de teste final. Já nos contactos, entendem que os casos com esquema completo+reforço há mais de sete dias ou duas tomas de RNAm há menos de quatro meses devem ser considerados de baixo risco. Sendo que, nestas duas situações, preconizam a dispensa de teste "para aceder a ajuntamentos ou espetáculos". Nos restantes contactos de alto risco, isolamento por sete dias com teste PCR ao último dia.

TELETRABALHO E CERTIFICADO

As recomendações assentam em projeções do IST de "pico da onda atual entre 20 e 24 de janeiro, com um número de casos diários que pode atingir os 100 mil e cerca de 2200 internamentos dos quais até 225 em Intensivos", num máximo de 30 óbitos/dia. Pelo que "teletrabalho sempre que possível", apresentação do certificado digital na restauração e hotelaria e testes para aceder a grandes eventos (salvo as duas exceções) deverão

manter-se. Acompanhando de perto o Indicador de Avaliação da Pandemia criado pelo grupo.

MELHORAR A COMUNICAÇÃO

Bernardo Gomes, do Instituto Superior de Saúde Pública da Universidade do Porto, por sua vez, volta a pôr a tónica na comunicação. Admitindo "a incapacidade de uma sociedade em geral, durante uma menor pressão hospitalar, entender e acatar mais medidas além do que foi feito; não vai correr bem".

Do lado das medidas, o médico de saúde pública não vê vantagens na apresentação recorrente do certificado, "tirando nos grandes eventos"; e recomendaria a manutenção do teletrabalho, além das várias medidas não-farmacológicas em vigor, como o uso da máscara. Do lado das normas, avisa que, "com as mesmas regras de isolamento, rapidamente muitas turmas irão para casa, pelo que têm de ser revistas para minimizar o papel do isolamento, com destaque para as escolas". ●



Subscritores da carta defendem teletrabalho sempre que possível e testes para aceder a grandes eventos

FOTO: HOMEM DE GOUVEIA/LUSA

ANÁLISE

Faltam dados sobre ómicron para deixar vírus circular

É um elemento fundamental para decidir se devemos deixar ou não o vírus circular, imunizando naturalmente a população. Diz respeito à severidade e risco de hospitalização provocado pela ómicron. E ainda não os temos. Assim explica, ao JN, Miguel Prudêncio, do Instituto de Medicina Molecular. Os dados que chegam de África do Sul apontam para menor hospitalização do que as anteriores variantes.

“Mas não sabemos na nossa realidade (estado vacinal, distribuição etária), porque temos a ómicron há relativamente pouco tempo, agora é que os casos estão a acontecer e só daqui a duas, três, quatro semanas iremos perceber como se traduziu em termos de doença”. Se essa “probabilidade for significativamente baixa, há condições para deixar o vírus circular sem que se traduza em consequências graves para as pessoas”. Que percentagem será essa, o investigador principal do IMM entende que teria de ser determinada pelas autoridades “em conjunto com quem está no terreno e tem conhecimento do impacto na ocupação hospitalar”. Circulando livremente, estaríamos em situação endémica. Mas “ainda é cedo, porque falta essa informação”, conclui. J.A.

JN

Jornal de Notícias
Fundado em 1888

Piratas destruíram arquivos digitais da SIC e do "Expresso"

Grupo Impresa conseguiu ontem lançar sites provisórios **P. 14**

Legislativas
Rio e Costa aquecem campanha com Ventura no epicentro

PSD garante ser contra a prisão perpétua após críticas do PS **P. 10**



Vila do Conde
Condutor em fuga à GNR mata jovem

Escapou de operação Stop e colidiu com outra viatura **P. 19**

Bragança Municípios com transportes a metade do preço **P. 23**

Pessoas
Sete anos depois São José Lapa regressa às novelas

P. 36



Cada vez mais adolescentes tiram a carta de motociclo

Crescimento de 35% nos anos da pandemia. Não podem chumbar na escola e pais têm de autorizar

Vendas destes veículos dispararam e número de acidentes representa quase um quinto do total **Páginas 4 e 5**



MÉDICOS PEDEM ANTECIPAÇÃO DA SEGUNDA DOSE NAS CRIANÇAS

Governo ouve hoje os peritos no Infarmed para decidir os próximos passos **P. 6 e 7**

Joaquim Rodrigues vence terceira etapa do Dakar



Motard no leque restrito de portugueses a ganhar no rali mais duro do Mundo **P. 42**

Liga Estoril e F. C. Porto sem acordo para adiar partida

Canarinhos reúnem número mínimo de atletas exigido **P. 39**

Ovar Futebolistas brasileiros atacados em casa

Invasores arrombaram porta armados de facas e barras de aço **P. 15**